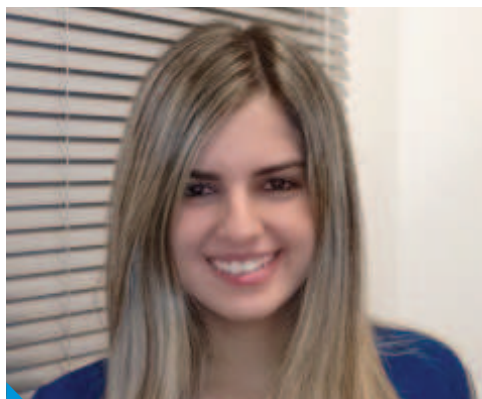


ENTREVISTA


Carolina Maria Andrade Carrera

“Escolher um curso é difícil, mas não fique com receio de encarar uma profissão. Você tem que achar o que você gosta.”

Carolina Maria Andrade Carrera está no último semestre de Engenharia Civil na Poli. Também faz seu primeiro estágio em uma consultoria estratégica e finaliza o TCC. Pretende continuar estudando e entrar em um MBA. Aqui ela descreve como se preparou para os vestibulares e superou as dúvidas em relação à carreira que seguiria.

JC – Você foi aprovada nos vestibulares de 2011 para Engenharia na Poli e Administração na FGV. Por que preferiu a Poli?

Carolina – Os dois cursos são em período integral. Escolhi a Poli porque eu queria Engenharia para trabalhar um pouco mais o administrativo, tinha um pouco disso na cabeça.

Na época, além da Fuvest, você prestou quais vestibulares?

Prestei a 1ª fase da Unicamp, passei para a 2ª fase, mas não fui fazer. Eu queria realmente USP. Também prestei a 1ª fase da Unifesp, para Medicina, mas desisti e não fiz a 2ª fase.

Por que você prestou para Medicina?

Eu gostava muito de ler coisas relacionadas com Medicina. Só que sempre gostei de Matemática, desde pequena. Aí fui para o lado de Exatas.

Hoje você está satisfeita com sua escolha de Engenharia Civil?

Muito. Eu tenho uma profissão de que eu gosto mesmo.

Quando você entrou no Etapa?

Sou de Salvador. Vim para São Paulo porque meu pai foi transferido. Entrei aqui no 1º ano do Ensino Médio.

Como foi sua adaptação aqui?

Eu gostava de estudar, sempre estudei direitinho, então não foi complicado.

No 3º ano como você se preparou para os vestibulares?

Mantive o que vinha fazendo. Eu não tinha muitas atividades além do Etapa, justamente para focar.

Qual foi a maior diferença daquilo que você estava habituada na Poli?

Aqui os professores têm um interesse grande em que você aprenda. Na faculdade os professores também têm interesse em que você aprenda, mas acham que você vai aprender de primeira e passam o conteúdo da forma que eles acham correta, independente de ser de maneira didática ou não. Você tem que ser um pouco autodidata,

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia Civil

1
SOBRE AS PALAVRAS

De mãos abanando

5
ENTRE PARÊNTESES

Pais & filhos

7
PARA TREINAR SEU INGLÊS

Comics

3
ARTIGO

Estudo estima eficiência em campo de insetos que parasitam pragas agrícolas

6
ESPECIAL

Universidades no exterior

8
CONTO

Vinte anos! Vinte anos! – Machado de Assis

4

tem que se virar para estudar, tem que abrir a cabeça um pouco para correr atrás de material extra, procurar coisas adicionais. Aqui não precisava.

Na faculdade, você chegou a ter dúvida em relação à escolha da carreira?

Tive dúvida no 1º ano. Não era só pela dificuldade. No 1º ano, como em geral para todas as Engenharias, é uma coisa muito pesada, as matérias eram muito teóricas. Era uma coisa muito acadêmica, não muito prática. Pensei em mudar para Medicina. Mas percebi que era só um momento. O pessoal falava: "Espera que vai mudar". E mudou mesmo. O 2º ano foi exatamente o que eu esperava. Amei o 2º ano.

Em linhas gerais, o que você viu de matérias em cada ano da faculdade?

A Engenharia Civil é separada em 4 departamentos: Transportes, Construção Civil, Hidráulico e Estruturas. Você vê um pouco de cada departamento todo ano. Todo ano é uma parte dos quatro. E vai avançando.

No 1º ano, o que você estudou?

Cálculo, Álgebra Linear, Física, um pouco de Química, um pouco de Desenho Geométrico. Um pouco de cada área, as coisas básicas.

Como foi no 2º ano?

O 2º ano é igual para Engenharia Civil e Ambiental, os dois cursos da Grande Área Civil. No 3º ano é só Civil ou só Ambiental. Separa tudo.

Que matérias você teve?

No 2º ano tem ainda Cálculo e Álgebra Linear. E a parte de gestão de construção em si. Tem a ver com administração, gostei bastante. Teve mais no 3º e no 4º ano. Estrutura Organizacional dá sequência a como seria uma construção. É meio como funciona um cronograma para conseguir fazer a construção. A gente aprende mais ou menos isso, um pouco de tudo, na verdade.

O que você viu do 3º ano em diante?

Aí você começa a ver realmente mais a construção. Tem laboratórios, no 3º e no 4º ano, em que você faz o concreto. Tem laboratórios também para ver resistência de materiais na prática. Você aprende também na teoria. Na parte de transporte a gente vê, por exemplo, o tempo do farol, tempo do verde, tempo do amarelo, coisas que eu não imaginava que faria em Engenharia Civil. Na parte de hidráulica a gente aprendeu a localizar e desenvolver do melhor jeito um porto. Você vê um pouco de tudo.

Você fez alguma atividade extra-aula?

Fiz iniciação científica no 3º e no 4º ano, em 2013 e 2014.

Qual foi o tema?

Foi sobre o projeto da Copa do Mundo. Mobilidade urbana. Aqui em São Paulo, para a Arena Corinthians.

O que você fez nesse trabalho?

Avaliamos o trânsito, tentamos prever como seria para chegar na arena, os meios de transporte público e privado, e propusemos soluções para melhorar isso. Na verdade foi um projeto nacional para todos os estados que teriam uma arena envolvida. A USP foi responsável por São Paulo.

Para São Paulo, o que foi proposto?

Não propusemos mudanças gigantes porque não era possível, mas coisas pequenas, aplicativos que podiam usar. Não fizemos os aplicativos, demos ideias. Onde colocar sinalizadores para ajudar o público, como fazer bloqueios no trânsito, pontos de verificação. A gente analisou essas coisas e misturou com o trânsito. Avaliamos o metrô também.

Você estagiou durante o curso?

Comecei este ano, em janeiro. É meu primeiro estágio.

Você está estagiando onde?

Numa consultoria estratégica.

Você está em que área?

Lá você participa um pouco de tudo. Faz projetos de educação, de saúde, projetos de organização, de várias coisas.

O que você já conseguiu aprender nesse estágio?

Acho que aprendi muita coisa da parte financeira. Você vê na prática. Receita, lucro, essas coisas.

Qual a importância do estágio profissional?

O estágio mostra a prática mesmo. Você aprende coisas novas também, que não são ensinadas na teoria. Estou gostando muito.

Quando você se forma?

Vou me formar em julho de 2016.

Qual o tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso?

Drenagem de águas na rua ao lado de minha casa. Lá tem muita enchente e já teve casos de pessoas levadas. É um projeto de drenagem com infiltração. Levando a água ao córrego que passa lá. A drenagem atual na rua não é suficiente. Claro, a gente sabe que provavelmente não vai pôr em prática, mas estamos procurando fazer uma coisa que dê para propor a alguém para resolver o problema.

Você pretende fazer algum curso depois de formada?

Sim, um MBA. Para a carreira é fundamental.

Logo depois de formada?

As pessoas geralmente acham o certo ter um pouco de experiência no mercado de trabalho, três, quatro anos, antes de fazer MBA, que dura dois anos. Vou esperar um pouco, entrar primeiro no mercado de trabalho, mas já pensando no MBA. É o que eu quero, com certeza. Inclusive, Londres é uma grande opção para mim.

Em quais áreas o engenheiro civil consegue atuar?

Com esta crise da Engenharia Civil tem muita gente indo para banco, para consultoria. Só que geralmente você consegue participar de processo seletivo em todo tipo de empresa, porque pode exercer atividade administrativa, estratégica, organizacional.

O que você acha que diferencia um profissional do outro?

Acho que é a dedicação. Não se deixar desanimar com a situação. Tem profissional que está correndo atrás, está procurando fazer cursos extras, procurando se inteirar mais. Esse está em vantagem em relação aos que se acomodam.

Quais são seus planos para este ano?

Meu plano é me formar e já entrar no mercado de trabalho.

Você acha que está preparada para encarar o dia a dia da Engenharia?

Acho que a Poli me preparou do melhor jeito que podia ser preparada. Algumas coisas você realmente só aprende

com a prática, mas tudo que aprendi na faculdade está sendo importante e útil.

E seus amigos da época do colégio – ainda mantém contato?

São meus amigos até hoje. Mantenho muito contato com eles.

O que mais marcou seu tempo aqui no colégio?

Gostava muito dos professores, eles têm uma didática muito boa, um interesse muito grande, muito legal. Os professores da faculdade têm didática diferente, mas os de lá e os daqui são maravilhosos. E o pessoal também, colegas, tudo em geral.

O que você pode dizer a quem vai prestar Engenharia no final do ano?

A pessoa tem que gostar de Exatas – de Matemática, Física, Química. E, para quem gosta, vale muito a pena.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos?

As pessoas são muito novas, não sabem exatamente o que querem. Aqui no Etapa eles ajudam, você aprende a se conhecer melhor. Escolher um curso é difícil, mas não fique com receio de encarar uma profissão. Você tem que achar o que você gosta. Se não gostar, pode mudar.

PARA TREINAR SEU INGLÊS